

90 - CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS DA SOJA (*Glycine max* (L.) Merr.) EM SOLOS DE CERRADO – 2ª FASE. M.J. SCALÉA \*. INDÚSTRIAS MONSANTO S.A. - Cuiabá, MT.

Visando ratificar os dados obtidos do ensaio montado em 1984, foram montados dois experimentos na estação 85/86, na Fazenda Gravataí, município de Itiquira, MT, em solo com 51% de argila, 16% de silte e 33% de areia, tendo 3,7% de matéria orgânica, pH de 6,3. As parcelas mediram 15 m<sup>2</sup> e o delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso com três repetições. Os tratamentos de ambos os ensaios foram (doses em g i.a./ha): 1, 2 e 3 - alachlor<sup>1</sup> a 1920, 2400 e 2880; 4 e 5 - alachlor + metribuzin<sup>2</sup> a 1920 + 240 e 2400 + 240; 6 - alachlor + linuron<sup>3</sup> a 2400 + 500; 7 - acetochlor a 1800; 8 - alachlor + cyanazine a 1920 + 1000; 9, 10 e 11 metolachlor a 1800, 2160 e 2520; trifluralin + metribuzin a 720 + 240; 13 - metolachlor + metribuzin a 2160 + 240; 14 - testemunha sem capina; 15 - alachlor a 3840; 16 - trifluralin + alachlor a 720 + 1920. O tratamento 12 foi feito em PPI, o tratamento 16 teve o trifluralin em PPI e o alachlor em PRE, sendo que os demais foram todos em PRE. O primeiro ensaio foi montado em 19.10.85 em solo seco,

com temperaturas de 30° do ar e 33° do solo e UR de 50%. O segundo ensaio foi montado em 24.11.85 em solo úmido, com temperatura de 31° do ar e 25° do solo e UR de 71%. Em ambos, usou-se pulverizador costal a CO<sub>2</sub>, com barra de quatro bicos leque 110.03 à pressão de 21 kg/cm<sup>2</sup>, gastando 210 l/ha de calda. Em ambos os ensaios, o plantio foi feito no mesmo dia das aplicações com plantadeira tratorizada, usando-se no primeiro o cv. Doko e no segundo o cv. Emgopa-301. A incorporação dos tratamentos PPI foi feita com grade niveladora de discos lisos de 20 polegadas, regulada para trabalhar até 10 cm de profundidade. Avaliou-se a fitotoxicidade aos 15 e 30 DAT e a eficiência aos 30 e 60 DAT, avaliações que nos permitem as seguintes conclusões: a) Aplicação em outubro (precoce): não foi notada fitotoxicidade em nenhum tratamento; nenhum tratamento pré-emergente foi altamente eficaz para o controle de capim-carrapicho (**Cenchrus echinatus**) e os únicos tratamentos eficientes para esta planta foram os de número 12 e 16, onde o trifluralin em PPI estava presente; para o controle de picão-preto (**Bidens pilosa**) o tratamento 8 (alachlor + cyanazine) foi o mais eficiente; para carrapicho-rasteiro (**Alcantospermum australe**) o tratamento 7 e (acetochlor) foi o mais eficiente; para trapoeraba (**Commelina virginica**) os tratamentos 3 (alachlor maior dose), sete (acetochlor) e oito (alachlor+cyanazine) foram os mais eficientes. Os níveis de controle principalmente para o capim-carrapicho foram baixos, vindo o mato a tomar conta das parcelas, indicando que o uso de pré-emergentes em aplicações precoces (outubro), quando as chuvas ainda não são regulares e o desenvolvimento inicial da cultura é lento, envolve riscos para a soja nas áreas de cerrado. Devem-se buscar outras alternativas como o uso de produtos incorporados ou de novas técnicas de plantio, como o Cultivo Mínimo. b) Aplicação em novembro: não foi notada fitotoxicidade em nenhum tratamento; todos os tratamentos foram altamente eficientes no controle do capim-carrapicho. O único tratamento a dar controle insatisfatório em trapoeraba foi o de número 12 (trifluralin + metribuzin). Para o controle de picão-preto todos os tratamentos foram eficientes à exceção dos de número 10 e 9 (metolachlor nas menores doses). É evidente a melhor eficiência dos herbicidas pré-emergentes quando aplicados nesta segunda época (novembro), seja por melhores condições de umidade ou por melhor desenvolvimento inicial da cultura, fato este confirmado por resultados comerciais.

1Laço, 2Lexone, 3Linurex, 4Trifluralina.